

Uso de ferramentas participativas em unidades de observação de captação e uso agrícola de água da chuva

Jackson de Carvalho Teixeira¹; Ildos Parizotto²; Evanilton da Cruz Silva³; Marcelo Ribeiro Romano⁴; Eugênio Ferreira Coelho⁴

¹Estudante de agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, bolsista IC-Embrapa; ²Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura; ³Técnico de ATES-EBDA, Marcionílio Souza; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: jackson_cteixeira@hotmail.com, parizotto@cnpmf.embrapa.br, evaniltoncruz@gmail.com, romano@cnpmf.embrapa.br, ecoelho@cnpmf.embrapa.br

O Território Chapada Diamantina está localizado no centro do Estado da Bahia, compreendendo 23 municípios: Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iraquara, Itaeté, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga e Wagner, com uma área total de 30.458,88 km² (SEI, 2010). O Município de Marcionílio Souza com população de 11.061 habitantes ocupa uma área de 1.162,14 km², no Bioma Caatinga. Apesar do Rio Paraguaçu, rio com potencial de uso na agricultura, margear as terras do município, existem poucos investimentos na sua captação e distribuição, ficando boa parte das áreas agricultáveis do município sob o regime irregular das chuvas, típico de regiões semiáridas. Os métodos verticalizado de transferência e assistência técnicas impõem sistemas modelados de produção aos agricultores familiares, no entanto, não garantem a participação desses atores na construção do conhecimento e no desenvolvimento de tecnologias, como consequência, pequenas são as mudanças efetivas no cenário agrícola. Estes métodos não levam em consideração, entre outros aspectos, o conhecimento, o potencial e as condicionantes sociais, ambientais, culturais dos agricultores. Fundamentado em tal base, busca-se uma experiência com abordagens participativas em ações de transferência e adaptação de sistemas de captação, armazenamento e uso da água de chuva para produção agrícola adequados à agricultura familiar do semiárido baiano, com o objetivo fim de melhorar a adoção e apropriação coletiva de tecnologias, gerar renda e fortalecimento dos grupos produtivos locais do Assentamento Caxá em Marcionílio Souza-BA. A abordagem participativa está sendo utilizada com os agricultores em todas as fases da Unidades de Observação (UO), ou seja, fase de aproximação, Diagnóstico Rural Participativo (DRP), implantação, acompanhamento da UO e nos treinamentos. Utilizou-se inicialmente a aplicação de DRP com ênfase nas seguintes ferramentas: auto apresentação, negociação do contrato de trabalho e metodologia com o grupo de agricultores por meio de diálogos, e num segundo momento um Planejamento Estratégico Participativo (PEP). Com o uso da metodologia participativa evidenciou-se que os agricultores demonstraram facilidades de expressar suas experiências vividas com os cultivos agrícolas e a convivência com o semiárido. Fatores limitantes para o desenvolvimento local apontados no DRP são: falta de água para consumo humano, dos animais e para produção; muitas associações de agricultores dentro do Assentamento Caxá; venda de lotes por alguns assentados; perda da credibilidade perante aos órgãos municipais, estaduais e federais dificultando novos projetos do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); as novas casas construídas não possuem cisternas.

Palavras-chave: agricultura familiar; diagnóstico rural participativo; semiárido